

# **NOSSA IDENTIDADE FRANCISCANA**

*Subsídio do Definitório geral*

ROMA 2012

*Capa: Santa Clara (cf. 4In), Óleo de Ivo Batocco*  
*Gráfica e diagramação: Joseph Magro ofm Escritório de Comunicação - Roma*

# APRESENTAÇÃO

Caros irmãos, o Senhor vos dê a paz!

O recente Capítulo geral pediu que o Definitório geral “aprofundasse o tema da identidade franciscana e da participação na missão evangelizadora dos Frades sacerdotes e leigos.” (Decisão capitular 2).

No serviço de animação “o nosso projeto é de partir novamente de Cristo e do seu Evangelho, para viver e operar sempre à luz do Evangelho” (*Partir Novamente do Evangelho*, p. 14). Por isso queremos propor uma reflexão renovada sobre quem somos e quem somos chamados a ser. Em tempos de fadigas e dificuldades para a Ordem, retomar concretamente nossa identidade carismática nos ajudará a transformar a crise em ocasião para discernir o essencial que prometemos viver e encarná-lo na vida de cada dia, e, ao mesmo tempo, nos impelirá a ser no mundo de hoje evangelicamente rebeldes para sermos mais significativos e mais proféticos.

O Definitório geral já iniciou uma reflexão sobre nossa identidade de Frades Menores, retomando a Regra e as Constituições gerais, e escutando com simpatia e empatia (cf. *PdE* 13.15) o mundo contemporâneo. Tal reflexão foi compartilhada e aprofundada com os novos Ministros provinciais, com os Presidentes das Conferências e com os Visitadores gerais.

Recolhendo as várias indicações feitas, com este simples subsídio o Definitório geral entende oferecer a todas as Províncias e Entidades da Ordem um instrumento prático para aprofundar este tema vital.

Na primeira ficha se propõe um roteiro concreto de reflexão a ser usado no processo de preparação do Capítulo provincial e de construção do Projeto de vida e missão da Província ou na formação permanente ou também como roteiro para dias de recolhimento e retiros.

Com a segunda ficha se propõe uma celebração participativa e significativa acerca da nossa identidade carismática, a ser realizada nas Fraternidades locais ou nas assembléias da Província ou Entidade, a fim de

que cada Frade possa, sempre de novo, interiorizá-la e assim sentir-se animado a renovar a própria vida e fortificar a própria fidelidade.

Confio este “instrumento” de animação a cada Ministro provincial e Custódio e a todos os Guardiães, com auspícios de uso frequente e profícuo, em vista de um profundo caminho de renovação de nossa identidade.

4 de outubro de 2012  
Festa de São Francisco de Assis

Frei José Rodríguez Carballo, ofm  
Ministro geral OFM

# A IDENTIDADE FRANCISCANA

*Os Ministros, Custódios e Guardiães são convidados a promover uma reflexão sobre a nossa identidade hoje, nas Fraternidades, no processo de preparação e na celebração do Capítulo provincial ou custodial, nos encontros de formação permanente, nos dias de recolhimento, nos retiros e por ocasião da elaboração do projeto de vida e missão das Fraternidades.*

## **ENUNCIADO DO TEMA**

Refletir sobre quem somos e quem somos chamados a ser como Frades Menores e como Província, a partir dos textos fundantes (Regra e Constituições), em diálogo com a Igreja e com o mundo de hoje.

## **MOTIVAÇÕES E OBJETIVOS**

Estimular os Frades a retomar as Constituições gerais, qual “lei fundamental” que atualiza a Regra e orienta a nossa vocação franciscana.

Renovar a consciência de que o nosso carisma, como todos os outros, é um DOM do Espírito, específico, para a Igreja e para o bem do mundo.

Reforçar o sentido de pertença a Deus como consagrados e à Fraternidade universal e provincial, para evitar a uniformização com os sacerdotes diocesanos e a confusão com outros carismas eclesiais, e assim conservar todos (Frades leigos e sacerdotes) a mesma e única fundamental identidade franciscana.

Recuperar e vivenciar a inspiração franciscana para promover os valores da justiça, da paz e da integridade da criação.

Dialogar com as outras religiões e com a cultura contemporânea predominante, em atitude crítica e de escuta, de forma a não se deixar condicionar e renovar nosso estilo franciscano na evangelização.

## METODOLOGIA

- \* Da Regra e das Constituições gerais (= CCGG) se tomam os elementos vitais do nosso carisma que perpassam todos os Capítulos e constituem a forma de vida transmitida por S. Francisco.
- \* Os vários elementos do carisma encontram seu fundamento na *Regra Bulada* ( cf. Rb 6,1-6; 10, 7-17) e são agrupados em três dimensões fundamentais: (1) a dimensão teológico-espiritual; (2) a vida em fraternidade e minoridade; (3) a missão na Igreja e no mundo.
- \* Para cada grande temática se propõe um confronto com a situação da Igreja e com a cultura contemporânea, conscientes de viver “no” mundo sem identificar-se “com” o mundo, do qual tomamos as devidas distâncias e acolhemos as instâncias positivas.
- \* Na consideração da identidade é importante ter presente e articular todas as dimensões que a constituem, para evitar uma visão parcial e fragmentária.
- \* Esta proposta de aprofundamento é estreitamente ligada às linhas-guia do subsídio “*Partir novamente do Evangelho*”, ao processo de reflexão indicado no “*Moratorium*” e deveria inspirar depois o “projeto de vida e missão” adequado e coerente.

## TEXTOS BASE

A referência fundamental que sintetiza a nossa identidade é: *Rb 1 e CCGG*, art. 1 §1-2:

***Rb 1*** *A Regra e a vida dos Frades Menores é esta: observar o santo Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, vivendo em obediência, sem nada de próprio e em castidade. Frei Francisco promete obediência e reverência ao senhor Papa Honório e a seus sucessores canonicamente eleitos e à Igreja Romana. E os demais irmãos estejam obrigados a obedecer a Frei Francisco e a seus sucessores.*

## **CCGG Art. 1**

**§1** *A Ordem dos Frades Menores, fundado por São Francisco de Assis, é uma Fraternidade<sup>1</sup> na qual, mediante a profissão religiosa, os frades, seguindo mais de perto Cristo, movidos pelo Espírito Santo, se doam totalmente a Deus amado sobre todas as coisas, vivendo o Evangelho na Igreja, segundo a forma observada e proposta por São Francisco.*

**§2** *Quais seguidores de São Francisco, os Frades devem conduzir uma vida radicalmente evangélica: vivendo em espírito de oração e devoção e em comunhão fraterna, dando testemunho de penitência e de minoridade, levando a todo o mundo o anúncio do Evangelho, com caridade para com todos os homens, pregando, com os fatos, reconciliação, paz e justiça, e manifestando sumo respeito pelo criado.*

## **PRESSUPOSTOS TEOLÓGICO-ESPIRITUAIS DA NOSSA IDENTIDADE**

Tais pressupostos constituem o sustento indispensável para compreender, à luz da fé, o horizonte espiritual de Francisco de Assis, entre os quais não podem faltar os seguintes:

a fé profunda na paternidade de Deus, a *sequela* radical de Cristo, a obediência ao santo Evangelho e a observância dos conselhos evangélicos, a posse do Espírito do Senhor como primado absoluto da vida, a comunhão com a Igreja, a necessidade indeclinável de manter vivo o espírito de oração e devoção, a expropriação como caminho de liberdade e de libertação, a pureza do coração como forma privilegiada de expropriação, a missão (enviados como Jesus) qual componente essencial da vocação, a busca incessante da paz.

## **LEITURA ORANTE DA REGRA**

*Propomos a leitura orante de dois textos centrais da Regra bulada, que fundam nossa identidade, para confrontar-nos com os elementos teológico-espirituais do nosso carisma.*

---

1 Cf. Rb 8,1; 12,3; 18,2; 19,2; Test 27.33.

*“Os frades não se apropriem de nada, nem de casa, nem de lugar, nem de coisa alguma. E como peregrinos e forasteiros neste mundo, servindo ao Senhor em pobreza e humildade, peçam esmola com confiança; e não devem envergonhar-se, porque o Senhor se fez pobre por nós neste mundo. Essa é aquela sublimidade da altíssima pobreza que vos constituiu, meus irmãos caríssimos, herdeiros e reis do reino dos céus, vos fez pobres de coisas e ricos de virtude. Seja essa vossa porção de herança que conduz à terra dos vivos. Aderindo totalmente a essa pobreza, irmãos diletíssimos, nenhuma outra coisa jamais queirais ter debaixo do céu em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo.” (Rb 6, 1-6)*

*“Admoesto, pois, e exorto no Senhor Jesus Cristo a que os irmãos se acautelem de toda soberba, vanglória, inveja, avareza, cuidados ou preocupações deste mundo, detração e murmuração; e os que não sabem ler não se preocupem em aprender; mas atendam a que, acima de tudo, devem desejar possuir o Espírito do Senhor e seu santo modo de operar, rezar sempre a ele com o coração puro e ter humildade e paciência na perseguição e na enfermidade e amar aqueles que nos perseguem, repreendem e censuram, porque diz o Senhor: Amai vossos inimigos e rezai por aqueles que vos perseguem e caluniam. Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus. Aquele, porém, que perseverar até ao fim, este será salvo.” (Rb 10, 7-12)*

*“Se alguns dos irmãos por divina inspiração quiserem ir para o meio dos sarracenos e outros infiéis, peçam licença a seus Ministros provinciais. Os Ministros, porém, não concedam a ninguém licença de ir, a não ser àqueles que julgarem idôneos para serem enviados” (Rb 12,1-3).*

*“Admoesto também e exorto os mesmos irmãos a que, na pregação que fazem, seja sua linguagem examinada e casta, para a utilidade e edificação do povo, anunciando-lhe, com brevidade de palavra, os vícios e as virtudes, o castigo e a glória; porque o Senhor, sobre a terra, usou de palavra breve” (Rb 9,4-5).*



Sugerimos seguir o esquema já proposto pela Ordem sobre a “*Leitura orante da Palavra de Deus na vida franciscana*”:

1. Preparação com um momento de invocação do Espírito.
2. Leitura e escuta do texto.
3. Interiorização e assimilação, descobrindo a riqueza do texto e memorizando uma frase-chave
4. Restituição através de uma oração de louvor, de agradecimento, de súplica ou de invocação.
5. Uma opção concreta que decorre da escuta e acolhida da palavra de Francisco.

Indicamos alguns elementos importantes, contidos nestes textos da Regra:

- O justo equilíbrio e a profunda interação entre vida de oração e contemplação, vida fraterna em minoridade e ardor missionário-evangelizador.
- Fé no Senhor, Deus Pai, que devemos servir; no Espírito que devemos acolher, e em Jesus Cristo que devemos seguir (*Rb* 6,1; 10, 7-8).
- Princípio geral da não-apropriação (*Rb* 6,1).
- Critérios para a itinerância (*Rb* 6,2-3).
- A altíssima pobreza, via para o reino dos céus (*Rb* 6,4-6).
- O que pode afastar do Espírito do Senhor (*Rb* 10, 7b).
- Os objetivos do coração humano (*Rb* 10, 8-10a): “desejar possuir o Espírito do Senhor e seu santo modo de operar”; “rezar sempre a ele com o coração puro”; “ter humildade e paciência na perseguição e na enfermidade e amar aqueles que nos perseguem”.
- O fundamento evangélico da perseverança (*Rb* 10,10b-12).
- A vocação missionária como fruto da divina inspiração.
- O Frade missionário enviado pelo Senhor e pela Fraternidade (*Rb* 12,1-2).
- A pregação ao serviço da edificação do povo de Deus e a pregação de Jesus como permanente paradigma para a evangelização (*Rb* 9,3).



# ELEMENTOS CENTRAIS DA NOSSA *FORMA VITAE*

Os elementos fundantes do horizonte espiritual de Francisco foram traduzidos criativamente numa forma concreta de vida, que podemos concentrar em três dimensões.

## *Metodologia aconselhada*

Cada dimensão é uma ficha para reflexão individual e comunitária.

Antes de iniciar a reunião são aconselhadas uma leitura e reflexão individual.

O Guardião, ou o animador, prepara cuidadosamente o desenrolar da reflexão comunitária.

Inicia-se o encontro com o canto ou uma oração e com a leitura dos textos principais

## *Segue um breve silêncio e a partilha.*

Leem-se as pistas do “confronto” com os aspectos positivos e negativos da cultura, também local.

Procura-se responder às provocações emersas e às questões “para nós”.

Conclui-se com alguma passagem escolhida entre os subsídios, indicados no final, para o aprofundamento e com um canto ou uma oração.

## **PRIMEIRA DIMENSÃO**

### *Uma vida radicalmente evangélica*

- **Observemos o santo Evangelho:** CCGG 1; 5 §2; 22 §1.  
(Cf. também 83 §1; 117 §2; 127 §4).
- **Sigamos mais de perto Jesus Cristo:** CCGG 1 §1; 5 §2.  
(Cf. também 7 §1; 8 §1; 38).
- **Sejamos totalmente entregues a Deus e vivamos os conselhos evangélicos:** CCGG 1 §1; 5  
(Cf. também 7 §3; 9 §1; 19 §2; 20 §1; 33 §1-2; 45 §1; 65; 67).
- **Vivamos em espírito de oração e devoção:** CCGG 1 §2; 19.  
(Cf. também 20; 21-24; 26; 28; 29).
- **Vivamos em conversão permanente (penitência):** CCGG 1 §2; 32.  
(Cf. também 33 §3; 34 §2; 84; 86; 99).

#### *Confronto:*

Nossa forma de vida evangélica se vê em confronto com a busca difusa de sentido e de experiências espirituais, com uma espiritualidade plural que, porém, leva os indivíduos a criar para si uma religião pessoal; mas, também se confronta com uma renovada sensibilidade a respeito da liberdade religiosa e do diálogo inter-religioso; com um sentido de maior responsabilidade das pessoas de fé; e com uma nova simpatia em relação à pessoa de Jesus de Nazaré. Ao mesmo tempo há uma cultura dominante da imagem exterior, do efêmero e da indiferença religiosa ao lado de formas emotivas e frágeis de religiosidade.

Outros desafios vêm das culturas particulares: procure-se identificá-los.

#### *Para nós:*

- O que entra de negativo em nossa vida e o que podemos aprender com estas culturas?
- O que nos diz a esse respeito a primeira dimensão do nosso carisma e qual pode ser a nossa contribuição hoje para evangelizar a cultura?
- Fazer ao menos uma escolha concreta pessoal e/ou comunitária que signifique uma renovação da vida evangélica.

Para aprofundar e prosseguir a reflexão:

*A nossa identidade franciscana*, Roma 1991.

*O espírito de oração e devoção. Temas para aprofundar e refletir*, Roma 1996.

## SEGUNDA DIMENSÃO

### *Vida em Fraternidade e Minoridade*

- **Somos uma Fraternidade:** *CCGG* 1 §1; 38; (Cf. também 40; 41; 45 §1; 79; 140 §1; 232).
- **Vivemos em comunhão fraterna:** *CCGG* 39; 42; (Cf. também 9 §3; 46; 50-52; 87 §1-2; 137 § 2; 139 §1).
- **“Sem nada de próprio”:** *CCGG* 72 §1; 73-75
- **Pobreza evangélica:** *CCGG* 8; 72 §2; (Cf. também 64; 65; 67; 70; 75 §1; 91; 97).
- **A “graça do trabalho”:** *CCGG* 76-82
- **“Menores entre os menores” (solidariedade):** *CCGG* 66; 72 §3. (Cf. também 32 §3; 78 §1; 82 §1 e 3)
- **Instrumentos de reconciliação, paz e justiça, no respeito à criação:** *CCGG* 1§2; 68; 69; 71. (Cf. 85; 98 §2; 96 §2-3; *PdE* 30).

#### *Confronto:*

Nossa vida de Irmãos e Menores é confrontada com amplos movimentos de solidariedade e de voluntariado, com a busca de novos estilos de vida, com a sensibilidade em relação aos direitos humanos e ao ambiente, e em relação à emergência da visibilidade das minorias de todo o tipo, que tornam nossas sociedades pluriculturais.

Mas, a cultura é dominada também pelo individualismo, pela busca da riqueza e do poder; é, muitas vezes, caracterizada por divisões e injustiças, pelo fenômeno das migrações e por diversas formas de exclusão.

Outros desafios vêm das culturas particulares: procure-se identificá-los.

#### *Para nós:*

- O que entra de negativo em nossa vida e o que podemos aprender com estas culturas?
- O que nos diz a segunda dimensão do nosso carisma e qual pode ser a nossa contribuição, hoje, para evangelizar a cultura?
- Fazer ao menos uma escolha concreta pessoal e/ou comunitária, que signifique renovação da vida em fraternidade e em minoridade.

Para aprofundar e desenvolver a reflexão:

*Todos vós sois irmãos. Subsídio para a formação permanente sobre o Capítulo 3º. das Constituições gerais.* Roma, 2004.

*Peregrinos e Estrangeiros neste mundo. Subsídio para a Formação Permanente sobre o Capítulo IV das Constituições gerais da OFM.* Roma, 2009.

## TERCEIRA DIMENSÃO

### *Missão na Igreja e no mundo*

Referência-base: CCGG 112 §1: *É incumbência dos Capítulos, tanto gerais como provinciais, examinar se a atuação da Ordem em relação à escolha de tarefas, formas concretas de agir e quanto à eficácia do testemunho responde às exigências do tempo atual e da obra de evangelização franciscana, e indicar vias e meios idôneos para fomentar o apostolado.*

- **Todos os Frades participem da missão da Igreja:** CCGG 83; 84; (Cf. também 4 §1; 5 §2; 89 §1; 116 §1).
- **Evangelizamos com o testemunho da vida:** CCGG 86; 89 §1. (Cf. também 87; 90-99; 115 §2).
- **Evangelizamos com a palavra:** CCGG 89 §2; 100-110.
- **Evangelizamos em fraternidade e em minoridade:** CCGG 87 §1-2; 91; 111. (Cf. também 88; 97; 98; 104; PdE 27).
- **Evangelizamos “inter gentes” e “ad gentes”:** PdE 13-21. (Cf. CCGG 116; 117; 118 §2; 121).
- **Com novas formas de fraternidade para uma nova evangelização:** CCGG 87 §3; 115 §1; PdE Decisão capitular 20
- **Somos “peregrinos e forasteiros” (itinerância):** CCGG 64; 72 §1; PdE 22-24; Decisão capitular 13.
- **Estamos dispostos a aprender e a dialogar com todos:** CCGG 93.

#### *Confronto:*

Nossa missão franciscana se vê em confronto com a cultura que valoriza a mulher, a igualdade, a participação e a democracia; mas também com uma cultura dominante que criou distância entre as novas gerações e a Igreja; que difunde um espírito supercrítico e, às vezes, agressivo em relação à Igreja, que fomenta o indiferentismo e o relativismo religioso, que é alimentada por rápidas mudanças nos valores e nos pontos de referência.

Do interior da Igreja surgem outros valores, como a centralidade da Palavra, a participação dos leigos e as diferentes formas de colaboração, juntamente com os desafios do clericalismo exagerado, dos abusos sexuais e financeiros, do estilo de vida não evangélico, da ausência da Igreja

entre os pobres, e outros ainda, que podem pôr em crise a confiança dos fiéis e também dos Frades na relação com as pessoas responsáveis.

Somos também confrontados com a diminuição de ardor missionário na Igreja e na Ordem.

Outros desafios vêm das culturas particulares: procurar identificá-los.

*Para nós:*

- O que entra de negativo em nossa vida e o que podemos aprender com essas culturas?
- O que nos diz a esse respeito a terceira dimensão de nosso carisma e qual pode ser nossa contribuição, hoje, para evangelizar a cultura?
- Fazer ao menos uma escolha concreta pessoal e/ou comunitária para renovar o dinamismo missionário e evangelizador.

Para aprofundar e desenvolver a reflexão:

*A nossa identidade franciscana*, Roma, 1991.

H. Schalück. *“Encher a terra com o Evangelho de Cristo”*, Roma 1996.

*Enviados a evangelizar em fraternidade e minoridade na Paróquia. Subsídio para a pastoral paroquial*, Roma 2009.



# NOSSA VOCAÇÃO EVANGÉLICA FRANCISCANA

*Celebremos nossa identidade*

## *Premissa*

Esta proposta pode ser realizada em uma ou em mais celebrações, e ser adaptada segundo as situações locais ou o caminho da Fraternidade. Os sinais e os gestos podem ser diversos ou enriquecidos segundo as culturas e as sensibilidades.

## *Preparação*

*Preparar na Fraternidade o ambiente com a imagem de São Francisco, a cruz de S. Damião e um espaço para a exposição do Santíssimo, para a Evangelho, a Regra, as Constituições gerais, as sandálias, o mapa mundi ou um globo.*

## 1. MOTIVAÇÃO INICIAL

Caros irmãos!

Nossa vocação é dom precioso, recebido da Santíssima Trindade. Nossa Fraternidade franciscana nasce da escuta de Cristo no Evangelho, mediante um novo vínculo no Espírito. (Cf. *PdE* 6) Trata-se de um carisma dado pelo Espírito a nosso pai São Francisco e seus seguidores, para o bem da Igreja e do mundo. Esse carisma tem uma identidade específica, que pede de ser cuidada em âmbito pessoal e comunitário, em vista da missão na Igreja e no mundo. Trata-se de uma identidade dinâmica, uma identidade evangélica “em caminho”, que se constrói caminhando. O ponto de partida, o centro e a âncora de estabilidade é o Evangelho. Temos como pontos de referência a experiência de nosso pai São Francisco e das primeiras Fraternidades, as Fontes, o patrimônio espiritual, cultural, intelectual, missionário da Ordem ao longo dos séculos, nossas Constituições Gerais (CCGG), a fidelidade criativa de cada Irmão e de cada Fraternidade, e a resposta aos sinais dos tempos e dos lugares de cada tempo histórico. As Constituições são, de modo particular, um precioso instrumento, fruto do empenho de toda a Ordem, com aprovação da Igreja, para guardar e atualizar nossa identidade. Queremos renovar nosso compromisso pessoal e fraterno para conhecê-las, acolhê-las em nosso coração e vivê-las em nossa vida e nossa missão evangelizadora.

*Canto*

*Depois da exposição do Santíssimo e o rito inicial (com o sinal-da-cruz e a saudação), o Presidente convida a rezar, juntos, a oração à Trindade:*

“Onipotente, eterno, justo e misericordioso Deus, dai-nos a nós, míseros, por causa de vós fazer o que sabemos que quereis e sempre querer o que vos agrada, para que, interiormente purificados, interiormente iluminados e abrasados pelo fogo do Santo Espírito, possamos seguir os passos de vosso dileto Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, e, unicamente por vossa graça, chegar a vós, ó Altíssimo, que em Trindade perfeita e unidade simples viveis e reinais e sois glorificado como Deus onipotente, por todos os séculos dos séculos. Amém.”

## 2. OBSERVAR O SANTO EVANGELHO

### *Comentário:*

O dom do Evangelho está na origem de nossa Fraternidade. São Francisco, em seu Testamento, disse que o Altíssimo mesmo lhe revelara que deveria viver segundo a forma do santo Evangelho. O ponto de partida e o traço central de nossa identidade carismática é observar e viver o Evangelho segundo o exemplo de nosso pai São Francisco. “A Regra e a vida dos Frades Menores é esta, isto é, observar o santo Evangelho do Senhor nosso Jesus Cristo, vivendo em obediência, sem nada de próprio e em castidade.”

*Canto e entrada do livro do Evangelho*  
*Leitura das CCGG.*

### **Artigo 1**

*§1 A Ordem dos Frades Menores, fundada por São Francisco de Assis, é uma Fraternidade na qual os irmãos, seguindo mais de perto a Jesus Cristo sob a ação do Espírito Santo, pela profissão, dedicam-se totalmente a Deus, o sumo bem, vivendo o Evangelho na Igreja, segundo a forma observada e proposta por São Francisco.*

*§2 Seguidores de São Francisco, os irmãos são obrigados a levar uma vida radicalmente evangélica, isto é: viver em espírito de oração e devoção e em comunhão fraterna; dar testemunho de penitência e minoridade; anunciar o Evangelho ao mundo inteiro em espírito de caridade para com os homens; pregar por obras a reconciliação, a paz e a justiça; e mostrar o respeito pela criação.*

*Momento de silêncio.*

### 3. VIVER SEGUNDO A REGRA DE SÃO FRANCISCO

#### *Comentário:*

A forma de vida evangélica, que Francisco intuiu com a graça de Deus e com a moção do Espírito Santo, é expressa de modo particular na Regra. Essa é o fundamento da vida e da legislação da Ordem; é, sobretudo, a “medula do Evangelho” (2Cel 208). Devemos sempre conservar em nosso coração a Regra, que nos foi entregue pelo nosso pai São Francisco e aprovada pela Igreja, para viver na fidelidade nosso carisma.

*Canto e entrada da Regra*

*Leitura das CCGG.*

#### **Artigo 2**

*§1 A Regra dos Frades Menores, confirmada pelo Papa Honório III, é o fundamento da vida e da legislação da Ordem; e tudo o que ela contém deve ser compreendido e observado segundo o espírito de São Francisco, expresso, sobretudo, em seus escritos, segundo o pensamento da Igreja e as sadias tradições da Ordem.*

*§2 A fim de conhecer sempre mais e fielmente observar “o espírito e os objetivos próprios do Fundador”, esforcem-se os irmãos por estudar, compreender e venerar, juntamente com a Regra, a vida e os escritos de São Francisco e de seus seguidores.*

*Momento de silêncio*

## 4. SEGUIR SÃO FRANCISCO, HOJE, SEGUNDO AS CCGG

### *Comentário:*

Nós Frades Menores nos propusemos de viver, em cada tempo, a forma de vida que nosso São Francisco viveu e propôs a seus filhos, aprovada pela Igreja, e que consiste em viver segundo o Evangelho. Para alcançar esse propósito, nos é dado uma preciosa ajuda: as renovadas Constituições Gerais. Essas são uma contínua atualização da Regra para nosso tempo, indispensáveis para guardar e atualizar nossa identidade de Frades Menores.

### *Canto e entrada das CCGG*

### *Leitura das CCGG*

#### **Artigo 10**

*A interpretação autêntica da Regra de São Francisco é reservada à Santa Sé. Ao Capítulo geral, porém, compete o direito de adaptar a Regra aos novos tempos e de fazer interpretações que, no entanto, necessitam da aprovação da mesma Santa Sé.*

#### **Artigo 12**

§1 *As Constituições gerais apresentam as normas fundamentais que, em toda parte, devem ordenar, segundo a Regra, a vida de todos os irmãos.*

§2 *Todos os irmãos se esforcem por observar, com o maior cuidado, as leis contidas nestas Constituições gerais. Sem sua fiel observância, torna-se difícil chegar à comunhão fraterna e à perfeição evangélica, segundo o estilo próprio da Ordem.*

#### **Artigo 4**

§1 *Inseridos no Povo de Deus, atendendo aos novos sinais dos tempos e respondendo às condições de um mundo em evolução, os Frades Menores tenham sempre um mesmo sentir com a Igreja; assumam seus projetos e planos e os promovam na medida de suas forças.*

§2 *Todos e cada um dos irmãos prestem obediência e reverência ao Senhor Papa, a quem estão especialmente ligados por força da Regra e pelo voto de obediência; em questões de pastoral, porém, estejam sujeitos aos Bispos; além disso, conforme os desejos e os exemplos de São Francisco, prestem sempre a devida honra e reverência aos Bispos e aos Sacerdotes.*

### *Momento de silêncio*

## 5. RENOVAR, CADA DIA, NOSSA PROFISSÃO

*Comentário:*

Nossa vocação é compromisso pessoal e cotidiano. Por isso, somos convidados a fazer memória de nossa profissão, para dar a Deus aquela resposta nova que Ele espera de nós, em cada nova fase de nossa vida. Renovando cotidianamente a fórmula da profissão, atualizamos, cada dia, nossa resposta. Deixemos ressoar em nós as palavras da profissão para que se tornem a nossa vida.

*Entrada do Círio Pascal aceso*

*Leitura das CCGG:*

### **Artigo 5**

*§1 Levando à maior plenitude a consagração batismal e respondendo ao chamado divino, os irmãos entregam-se totalmente a Deus, sumamente amado, pela profissão da obediência, da pobreza e da castidade, que deve ser vivida segundo o espírito de São Francisco; contraem uma aliança com Deus, e sua vida se torna, por toda a existência, um sacrifício oferecido a Deus, na caridade.*

*Breve silêncio*

*Cada um acende sua vela no círio e todos juntos renovam a Profissão, conforme a seguinte fórmula:*

**Onipotente, santíssimo, altíssimo e sumo Deus,  
Pai santo e justo,  
Senhor do céu e da terra,  
Te bendigo e te rendo graças  
porque com a força do teu amor  
me chamaste a seguir  
as pegadas do teu Filho dileto,  
o Senhor Jesus Cristo,  
na forma de vida que inspiraste ao teu servo Francisco.**

**Com a força do Espírito Santo,  
renovo hoje diante de ti,  
com todo o ardor do coração,**

**o voto de viver em obediência,  
sem nada de próprio e em castidade.  
Ao mesmo tempo, reafirmo o compromisso  
de professar a vida e a Regra dos Frades Menores  
confirmada pelo Papa Honório,  
segundo as Constituições de nossa Ordem.**

**Pai santo, concede que,  
sustentado por Maria Imaculada,  
Virgem feita Igreja e modelo da vida consagrada,  
pela intercessão do pai São Francisco e de todos os Santos,  
com a ajuda dos irmãos,  
persevere até o fim no santo propósito  
e, por tua graça unicamente,  
chegue a ti, ó Altíssimo,  
que na Trindade perfeita e na Unidade simples  
vives e reinas glorioso pelos séculos dos séculos.  
Amém.**

*Leitura das CCGG*

### **Artigo 19**

- §1** *Fiéis à sua profissão, na oração os irmãos seguem a Cristo, que rende infinitas graças ao Pai e “vive sempre para interceder por nós”.*
- §2** *Seguindo os passos de São Francisco, que se transformou “não só em orante, mas na própria oração”, removendo todos os obstáculos e rejeitando todos os cuidados e preocupações, os irmãos sirvam, amem, honrem e adorem o Senhor Deus de coração limpo e mente pura, porquanto, “é necessário orar sempre sem nunca esmorecer”, “pois tais são os adoradores que o Pai procura”.*

## 6. VIVER COMO FRADES MENORES

### *Comentário:*

Francisco é o primeiro, na história da Igreja, a dar ao próprio grupo o nome de Fraternidade. Ele quis que esta Fraternidade se chamasse Ordem dos Frades Menores. (*ICel 38*) A primeira declaração que as CCGG fazem é afirmar que a Ordem é uma Fraternidade. Com isso se quer dizer que a referência principal não é a instituição mas a pessoa do “irmão”. Depois da centralidade de Deus e do Evangelho, a Fraternidade é o elemento mais fundamental da identidade de nossa vocação franciscana. São Francisco reconhece que os irmãos e a revelação de viver segundo a forma do santo Evangelho são dons do Senhor.

### *Canto*

*Leitura das CCGG, com breve silêncio após cada artigo:*

### **Artigo 38**

*Como filhos do Pai celeste e irmãos de Jesus Cristo no Espírito Santo e seguidores da forma evangélica revelada pelo Senhor a São Francisco, os irmãos levam vida fraterna em comum, amam-se e nutrem-se mutuamente mais do que uma mãe ama e nutre seu filho carnal.*

### **Artigo 39**

*Pelo amor de Deus derramado em seus corações pelo Espírito Santo, todos os irmãos tenham entre si o hábito de espírito familiar e de mútua amizade, cultivem a cortesia, a jovialidade e todas as demais virtudes, de forma que, sendo um para o outro um constante estímulo de esperança, de paz e de alegria, cheguem à plena maturidade humana, cristã e religiosa unidos em verdadeira fraternidade.*

### **Artigo 40**

*Sendo cada irmão um dom de Deus à Fraternidade, os irmãos, embora dotados de caráter, cultura, costumes, talentos, faculdades e qualidades diferentes, aceitem-se como são e como iguais, de forma que toda a Fraternidade se torne o local privilegiado do encontro com Deus.*

### **Artigo 41**

*Todos os membros da Ordem são irmãos e menores de nome e de fato, mesmo que nela exerçam cargos, funções e ministérios diferentes.*



## **Artigo 55**

**§1** *De bom grado, os irmãos se recordem que o carisma concedido por Deus a São Francisco apresenta e manifesta todos os seus múltiplos frutos, tanto entre os Frades Menores como entre os demais membros da Família franciscana.*

**§2** *Com todo empenho, os irmãos procurem fomentar e promover o pleno desenvolvimento do carisma franciscano entre todos os que estão imbuídos do espírito de São Francisco e aproveitem a oportunidade de se reunir para colaborar em projetos comuns.*

**§3** *Os assistentes espirituais de qualquer Entidade ou grau da Família franciscana sejam escolhidos com cuidado, segundo o direito universal e próprio.*

### *Momento de silêncio*

#### *Comentário:*

A Fraternidade franciscana tem um particular dever de ser instrumento de paz, de bem, de justiça, de reconciliação. Antes de anunciar e promover a paz, a reconciliação, a Fraternidade deverá vivê-la. Cada irmão deverá ter a paz em seu coração. A Fraternidade deverá empenhar-se, cada dia, para ser uma Fraternidade reconciliada, testemunha da reconciliação que o Pai quer realizar no mundo mediante o seu Filho.

#### *Leitura das CCGG:*

## **Artigo 67**

*Em constante renúncia a si mesmos e em contínua conversão a Deus, os irmãos apresentem uma imagem profética pelo exemplo de sua vida, a fim de confundir “os falsos valores” de nosso tempo.*

## **Artigo 68**

**§1** *Os irmãos vivam neste mundo como promotores da justiça e como arautos e artífices da paz, vencendo o mal pela prática do bem.*

**§2** *Os irmãos anunciem a paz com a palavra; porém, tenham-na mais profundamente arraigada no coração, de sorte que ninguém seja provocado à ira e ao escândalo, mas todos sejam por eles atraídos à paz, à mansidão e à benignidade.*

Façamos um breve exame de consciência para reconhecer as divisões, as feridas abertas, as faltas de diálogo, todas as atitudes de desamor entre nós, em nossa vida fraterna de cada dia.

*Breve silêncio*

*Depois se pode rezar ou cantar um salmo penitencial.*

Queremos agora manifestar um sinal que expresse a acolhida de cada irmão como dom do Senhor e a disposição para o perdão e a reconciliação com cada irmão. Demo-nos um abraço fraterno de paz.

## 7. EVANGELIZAR EM FRATERNIDADE E MINORIDADE NO MUNDO

*Comentário:*

Em suas origens, a espiritualidade franciscana é missionária, uma espiritualidade do encontro, que tende a mover-se pelo caminho. Segundo o exemplo de Francisco e de tantos irmãos, queremos também nós acolher o dom do Evangelho e restituí-lo criativamente com a vida, com gestos concretos, com a missão evangelizadora, em sua expressão “inter gentes” e “ad gentes”. As Constituições, nos capítulos IV e V, lembramos de que somos peregrinos e forasteiros neste mundo, que todos somos chamados a evangelizar, que nossa primeira forma de evangelização é com nossa vida de fraternidade e minoridade, mas também com a palavra e a pregação explícita.

*Canto e entrada do mapa mundi ou globo e de um par de sandálias*  
*Leitura das CCGG:*

### **Artigo 66**

*§1 Para seguir mais de perto e testemunhar com maior clareza o aniquilamento do Salvador, os irmãos adotem na sociedade a vida e a condição dos pequenos, morando sempre entre eles como menores; e, nessa condição social, contribuam para o advento do Reino de Deus.*

*§2 Por seu modo de viver, como Fraternidade e como indivíduos, os irmãos se comportem de tal forma que ninguém seja afastado deles, sobretudo os que, de ordinário, são excluídos social e espiritualmente.*

***Breve testemunho de um confrade, que vive entre os pobres, para partilhar sua experiência de Frade Menor, nesse contexto.***

*Leitura das CCGG:*

### **Artigo 83**

*§1 Assim como o Filho foi enviado pelo Pai, todos os irmãos, sob o impulso do Espírito Santo, são enviados a proclamar o Evangelho a todas as criaturas, no mundo inteiro e, pelo testemunho que dão de sua voz, façam saber a todos que ninguém é todo-poderoso senão Deus.*

**§2** *Todos os irmãos participem do múnus evangelizador da Igreja e, seguindo o exemplo de São Francisco, que “de todo o seu corpo fez uma língua”, estejam prontos a acolher a inspiração do Senhor e, onde quer que forem chamados e enviados, por palavras e obras, edifiquem todos os povos com a pureza de toda a sua vida.*

#### **Artigo 84**

*Onde quer que estejam e o que quer que façam, dediquem-se os irmãos ao ministério da evangelização: tanto na comunhão fraterna, por uma vida de contemplação e penitência e pelos diversos trabalhos executados em favor da Fraternidade; como na sociedade humana, por atividades intelectuais e materiais e pelo exercício do ministério pastoral nas paróquias e outras instituições eclesiais; e, finalmente, anunciando o advento do Reino de Deus pelo testemunho da simples presença franciscana.*

#### **Artigo 89**

**§1** *O testemunho de vida ou a proclamação silenciosa do Reino de Deus é o início e o primeiro modo de evangelizar. Todos os irmãos, clérigos ou leigos, pregadores, rezadores ou trabalhadores, jovens ou idosos, sadios ou doentes, podem e devem manifestá-lo, de sorte que, vivendo em Fraternidade uma vida de menores, confessem que são cristãos.*

**§2** *O testemunho da palavra ou a proclamação explícita é a segunda forma de evangelizar e é realizada por aqueles que pela palavra e pelo ministério anunciam o nome e a doutrina, a vida e a promessa, o Reino e o mistério de Jesus Nazareno, Filho de Deus.*

***Recordar as diversas presenças de evangelização inter gentes da Fraternidade provincial.***

*Leitura das CCGG:*

#### **Artigo 117**

**§1** *Em nossa Ordem, chamam-se missionários os irmãos que, segundo a Regra, por inspiração divina, querem dedicar-se à obra de evangelização missionária e são enviados pelo Ministro competente.*

- §2 *A finalidade da evangelização missionária é levar o Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo aos povos ou às comunidades que nunca ouviram a Boa Nova, e ajudar os que aceitaram o Evangelho a construir uma Igreja particular.*
- §3 *A evangelização missionária continua uma necessidade para todas as Igrejas particulares, até que, utilizando as forças e os meios necessários, elas estejam plenamente edificadas ou reedificadas no vigor primitivo.*

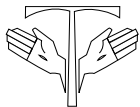
***Breve testemunho de um confrade com experiência tipicamente missionária ad gentes.***

### **CONCLUSÃO:**

*Bênção com o Santíssimo e canto final.*







*ORDO FRATRUM MINORUM*  
*Cúria geral*  
*Via Santa Maria Mediatrix, 25*  
*00165 Roma - Itália*

[www.ofm.org](http://www.ofm.org)